

4 REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.

Simone Andrioli Andrade¹

Vivemos na era da inteligência artificial? O que significa para o ser humano a segunda revolução industrial? Quais são os desafios para a e educação do futuro?

Segundo Erik Brynjolfsson (2015): “os computadores estão fazendo para nosso poder mental o que o motor a vapor fez para nosso poder físico”, o momento atual poderia ser denominado, segundo o mesmo, como ‘a segunda era das máquinas’. Ele cita como exemplos: os carros sem motorista da Google, Waze e os softwares que conversam com os humanos. Estas inovações se destacam porque ocorreram na área da comunicação complexa, algo que antes era somente uma ficção. Brynjolfsson complementa que a humanidade passa por um momento de explosão tecnológica, a maior transformação desde a revolução industrial.

Quais são os impactos destas mudanças na sociedade? Qual é o papel da educação neste contexto? Corremos o risco do ser humano se transformar em ‘centauro cibernético’, ou seja, metade homem e metade máquina, perdendo a própria humanização?

Segundo esse autor, o impacto maior ocorrerá no aumento do desemprego. Ele cita um estudo realizado pela Universidade de Oxford que aponta que metade dos trabalhadores existentes hoje deverá desaparecer em um prazo de duas décadas. Afirma que o trabalho repetitivo será cada vez mais substituído pelas máquinas. E esta mudança não poderia ser positiva para o desenvolvimento da humanidade?

A questão não é a oposição ou confronto com a era digital, mas como podemos continuar produtivos de uma forma ‘humana’ na era digital. A criatividade poderia ajudar o homem a encontrar espaços para o seu potencial produtivo, bem como, a afetividade e espiritualidade podem contribuir para que o ser humano conviva com a era digital sem perder a sua essência.

¹ **Simone Moura Andrioli de Castro Andrade:** Doutoranda em Educação: Currículo-PUC/SP. Especializada em bases da Medicina Integrativa pelo Einstein. Possui Certificação Internacional de Coaching Mentoring & Holomentoring pelo instituto Holos. Especialista em psicoterapia de orientação Junguiana coligada às técnicas corporais no Instituto Sedes Sapientes. Graduada em Psicologia - PUC/SP. Desenvolve trabalho como orientadora profissional, em clínica, escolas, com atendimento individual ou em grupo. Psicoterapeuta de jovens, adultos e orientação de pais. Cocriadora do projeto: “Projeto terapêutico de orientação profissional”. Coordenou o Projeto social Integração Real durante cinco anos. Psicoterapeuta da Regressão pelo CDEC, Terapeuta da Consciência Multidimensional - Centro de Estudos e Pesquisas da Consciência. Pesquisadora do GEPI, Membro da Aliança pela Infância e INTERESPE. **Contato:** simone50@terra.com.br

Brynjolfson (2016) afirma que em um primeiro momento, haverá um impacto negativo na economia, mas após um período de reorganização social, a era digital poderá trazer um crescimento econômico na sociedade.

A era das máquinas segundo alguns estudiosos, portanto, trará mais variedade, riqueza e liberdade, mas recomendam que algumas atitudes sejam implementadas para adaptar o mundo a esta nova realidade. Orientam que o foco seja na educação, assim como, em estímulos para o empreendedorismo, apoio a ciência e em um novo sistema tributário para distribuir melhor os ganhos com a tecnologia.

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO.

O momento atual poderia nos inspirar para que pudéssemos abrir nossas caixas de Pandora relacionadas à Educação com maturidade.



IMAGEM 1²

A caixa de Pandora³ é uma expressão muito utilizada quando se quer fazer referência a algo que gera curiosidade, mas que é melhor não ser revelado ou estudado, sob a pena de se vir a mostrar algo terrível, que possa fugir de controle, tal como a era digital.

² Extraído do site: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/mitologiagrega/p1.php> em 01/11/2016.

³ Pandora foi enviada a Epimeteu, irmão de Prometeu, como um presente de Zeus. Prometeu, antes de ser condenado a ficar 30.000 anos acorrentado no Monte Cáucaso, tendo seu fígado comido pelo abutre Éton todos os dias, alertou o irmão quanto ao perigo de se aceitar presentes de Zeus. Epimeteu, no entanto, ignorou a advertência do irmão e aceitou o presente do rei dos deuses, tomando Pandora como esposa. Pandora trouxe uma caixa (uma jarra ou ânfora, de acordo com diferentes traduções), enviada por Zeus em sua bagagem. Epimeteu acabou abrindo a caixa, e liberando os males que haveriam de afligir a humanidade dali em diante: a velhice, o trabalho, a doença, a loucura, a mentira e a paixão. No fundo da caixa, restou a Esperança (ou segundo algumas interpretações, a Crença irracional ou Credulidade). <http://www.sohistoria.com.br/ef2/mitologiagrega/p1.php>

Essa metáfora pode nos ajudar a compreender simbolicamente o momento atual da humanidade. O avanço tecnológico pode ser um 'bem' ou um 'mal' para a humanidade. Depende da forma, cuidado ou atitude para a abertura das nossas caixas de Pandora.

Em um primeiro momento, precisamos reconhecê-la e identificá-la com todos os seus aspectos positivos e negativos. Não é uma tarefa simples, pois simbolicamente, nela estão contemplados todos os nossos arquétipos, considerando arquétipos como um padrão basal de organização psíquica, e compreendendo que o psiquismo se organiza em torno desses padrões, tratar de arquétipo significa reconhecer que temos uma predisposição a determinados comportamentos, assim como a predisposição a aprendizagem. É importante sinalizar que inclui o arquétipo da 'sombra'⁴, a parte primitiva da natureza do homem, sendo herdada das formas inferiores de vida através da longa evolução que levou ao ser humano, assim como, talentos e habilidades ocultas podem emergir a partir da sombra. Para que este movimento realmente se efetive, alguns atributos, tais como: ousadia, entrega, respeito e desapego relacionados à postura Interdisciplinar são indispensáveis. Estes princípios são compreendidos a partir de uma base filosófica e embasam uma ação educacional. Isto significa que compreendemos estes atributos embasados em Valores, ou seja, em princípios gerais e universais que servem de guia para o agir e pensar do Homem no Mundo.

Antes ainda de abirmos nossas caixas de Pandora individuais, de uma forma interdisciplinar, é preciso reverenciar toda a construção coletiva da sua estrutura, do seu percurso histórico, honrando o conteúdo e alicerce da sua base sócio – histórica.

O que afinal nela estaria contida? Como a educação poderia propiciar que os arquétipos sejam manifestados de uma forma saudável? Deve-se notar que essas predisposições são comuns a toda humanidade. Esses padrões assumem a forma cultural em que o indivíduo se encontra (mas, sua essência permanece a mesma em toda cultura). Como por exemplo, a 'maternagem', ela se manifesta em todas as culturas e se caracteriza essencialmente pelo cuidado e nutrição da prole, contudo, o tempo e a forma como a mãe vai cuidar e nutrir de seus filhos depende da cultura onde está inserida.

O que proponho é que a tecnologia seja utilizada a partir da ética, sabedoria humana e que ajude a abrir nossas caixas de Pandora de uma forma saudável, consciente e cuidadosa. Ao invés de entrarmos em padrões de 'automatismos', possamos encontrar formas por meio da era digital, de ampliar a nossa consciência e/ou autoconhecimento? A era tecnológica veio para nos trazer inúmeros benefícios, mas como ela poderia ser utilizada na educação para não somente ser um canal de comunicação, aumentar a quantidade de estudantes,

⁴ Para Jung, sombra "é a parte negativa da personalidade, isto é, a soma das propriedades ocultas e desfavoráveis, das funções mal desenvolvidas e dos conteúdos do inconsciente pessoal" (2007b, p. 58)

mas propiciar a conexão cada vez maior com a nossa essência humana, sabedoria e espiritualidade?

Recentemente, como exemplo, podemos citar um projeto educacional onde a tecnologia facilitou conexão entre pessoas e não de máquinas. Presenciamos um projeto educacional muito interessante que está sendo desenvolvido em uma escola particular em São Paulo. Trata-se de um projeto para alunos de ensino médio, relacionado à temática dos refugiados, com o objetivo dos alunos refletirem sobre possíveis contribuições para esta população. Por meio da *Internet* em comunicação coletiva, em uma sala especialmente projetada, houve uma conversa com os alunos e uma família refugiada da Síria que conseguiu asilo político no Brasil. Os membros da família expuseram a sua história de vida, relatando as suas necessidades e experiências, o que provocou uma 'avalanche' de emoções. Este diálogo possibilitou um debate de como se pode lidar com estes sentimentos, estimulando o trabalho com a empatia, solidariedade, compaixão e criatividade. Além de propiciar discussões sobre dimensões sócio-histórico-políticas, estas iniciativas podem contribuir para haja educação e diálogo sobre emoções. Esta não seria uma forma dos educadores contribuírem para uma sociedade mais saudável? Este é um bom exemplo de como se pode integrar os progressos da tecnologia, com educação, interdisciplinaridade e valores humanos. Projetos assim são inspirações para que a tecnologia ajude a educação conectando pessoas, histórias e vidas. Desta forma, a partir de projetos como estes, a inteligência artificial poderia contribuir para uma educação integral, englobando as dimensões física, mental, emocional e espiritual do Ser, sendo assim, um meio saudável para o desenvolvimento dos 'tesouros' das nossas caixas de Pandora.

REFERÊNCIAS.

MCAFEE A.; BRYNJOLFSSON E. **A Segunda Era das Máquinas**. Alta Books, Rio de Janeiro, 2015.

BRYNJOLFSSON, E. **Um Turbilhão Vem Aí**. Veja, São Paulo, ano 49- nº 44, p. 15 -19, nov. 2016.

JUNG, C.G. **Psicologia do Inconsciente**. Petrópolis, Vozes, 2007.